

QUESTÕES PARA TREINAMENTO
Nº 1



CATEGORIA A (ENSINO MÉDIO)



OLIMPIÁDA DE PORTUGUÊS

Brevíssimo comentário inicial:

As questões a seguir não farão parte de nenhuma das fases da 1ª Olimpíada de Português, pois foram *dispensadas* pela sua Comissão. No entanto, tendo sido elaboradas pela mesma equipe que compôs as questões das provas, podem servir de parâmetro para estudo.

As questões abordam diferentes tópicos gramaticais, semânticos e linguísticos, além de interpretação de textos. Podem aparecer formulações com temas pouco usuais no contexto escolar, mas, neste caso, o próprio enunciado fornecerá as informações necessárias para a resolução. Vem ao caso: seja feita a leitura da **Cartilha de Conteúdos da OP e Modos de Abordagem**, publicada em: <https://www.olimpiadadeportugues.com/conteudo-abordagem>.

Por fim, importa observar que as questões possuem diferentes níveis de dificuldade, das muito fáceis até as mais desafiadoras.

Questões

(OP – CA – 1º QT) 1. “**De repente** parou tudo — entregara a alma.” (Raquel de Queiroz: *Memorial de Maria Moura*).

A locução adverbial em negrito pode ser substituída por qual advérbio, mantendo o sentido da frase?

- (A) Repentemente
- (B) Repentimente
- (C) Derrepentimente
- (D) Repentinamente
- (E) Derrepentinamente

(OP – CA – 1º QT) 2. A *etimologia* é o estudo que nos ajuda a entender como as palavras surgiram e como se organizaram ao longo do tempo. A maioria das palavras da Língua Portuguesa têm origem no latim. Esse é o caso da palavra *seduzir*: ela surgiu de *seducere*, formada pelo prefixo *se*, que dá a ideia de *afastamento* ou *separação*, e pelo radical *ducere*, que significa *levar*, *guiar*, *conduzir*.

Sabendo disso, responda: o que são **pensamentos sedutores**? Assinale a alternativa que **melhor corresponde ao sentido etimológico apresentado**.

- (A) São pensamentos eróticos.
- (B) São pensamentos agradáveis.
- (C) São pensamentos que nos desviam do caminho.
- (D) São pensamentos que nos colocam no caminho.
- (E) São pensamentos que nos dominam.

(OP – CA – 1º QT) 3. Adivinhe quais são as duas palavras abaixo: trata-se de adjetivos **antônimos**, cada um com 7 letras. Um qualifica o que é **esotérico**, o outro, o que é **exotérico**.

Para facilitar, já indicamos algumas de suas letras:

_ _ E _ _ _ E _ _ O
 _ _ _ B _ _ _ _ O

↑

Descubra quais são as palavras e então responda: que letra deve ser colocada no espaço indicado pela flecha:

- (A) A letra **L**
- (B) A letra **R**
- (C) A letra **A**
- (D) A letra **C**
- (E) A letra **U**

(OP – CA – 1º QT) 4. Ora _____ ora melancólica, Rita conseguiu no entanto que esse seu temperamento _____ não lhe prejudicasse no trabalho: ela _____ cumpria com todas as suas obrigações, _____ fazia até mais do que lhe era exigido.

Qual das alternativas apresenta o melhor modo de completar os espaços em branco da frase acima, na ordem em que aparecem?

- (A) alegre / instável / não só / mas também.
- (B) alegre / estável / ora / ora.
- (C) triste / estável / nem / nem.
- (D) alegre / instável / então / portanto.
- (E) apática / estável / não só / mas também.

(OP – CA – 1º QT) 5. Aragonês é um idioma falado localmente em regiões da Espanha. Leia um texto em aragonês com sua tradução para o português:

Aragonês	Português
O clima d'a Mar Negra ye variable entre o d'a parti norte, más freda y propio d'a estepa rusa, y o d'o sud, que remera o clima mediterranio	O clima do Mar Negro é variável entre o da parte norte, mais fria e próprio da estepe russa, e o do sul, que lembra o clima mediterrâneo.

Como se diz em aragonês “o Brasil é o maior país da América do Sul”?

- (A) “El Brazil és el país más grande della Sudamérica”.
- (B) “L Brasil ye l país mais gran de Sudamerica”.
- (C) “O Brasil ye o país más gran de Sudamerica”.
- (D) “O Brasil he o país mais gran d'a Sudamérica”.
- (E) “O Brazil é o país mas grant da Sudamerica”.

(OP – CA – 1º QT) 6. Cansado por causa do trabalho, Arthur exclama: “A maior desgraça é ter que trabalhar!”. Ao que seu amigo, Lucas, responde: “É aí que você se engana, desgraça maior é não ter nada para fazer, afundar-se no tédio, porque, como diz o provérbio, ...”. Qual dos provérbios abaixo é **o mais adequado** para Lucas usar aqui:

- (A) Há males que vêm para o bem.
- (B) Não adianta chorar pelo leite derramado.
- (C) Cabeça vazia é a oficina do diabo.
- (D) A pressa é inimiga da perfeição.
- (E) Quem canta, os seus males espanta.

(OP – CA – 1º QT) 7. Acompanhe as explicações de uma gramática acerca das preposições *a* e *para*:

“Observação 2: no português atual, uma coisa é *Foi a casa* e outra *Foi para casa*: no primeiro caso, foi para não ficar, enquanto no segundo foi para ficar;

Observação 3: no português atual, uma coisa é *Foram à [a + a] África* e outra *Foram para a África*: no primeiro caso, foram para voltar mais ou menos brevemente, enquanto no segundo foram para ali viver.” (Carlos Nougé: *Suma Gramatical da Língua Portuguesa*, p. 390).

De acordo com tais explicações, em qual das frases abaixo a proposição destacada é utilizada de modo correto?

- (A) Eu fui **para** o escritório só para buscar o contrato.
- (B) Ele viajou muito a trabalho nesta semana: na segunda foi **para** Recife, na terça **para** Salvador e na quinta **para** Goiânia.
- (C) Triste, ela foi **no** parque para se distrair.
- (D) Os retirantes vão **a** São Paulo para tentar uma nova vida.
- (E) Todo dia ele vai **ao** galpão buscar lenha.

(OP – CA – 1º QT) 8. Leia um trecho de *Ressurreição*, o primeiro romance de Machado de Assis:

“Neste ponto foi a moça interrompida por uma observação banal do irmão, que tinha um termômetro infalível nos pés e anunciou que havia trovoada iminente. A irmã olhou silenciosamente para ele, e admirou consigo mesma a ventura daqueles para quem as tempestades do ar importam mais que as tempestades da vida.”

O que **não** podemos concluir deste trecho?

- (A) “Tempestades da vida” é uma metáfora, assim como o é uma expressão como “tempestades do coração”.
- (B) “Tinha um termômetro infalível nos pés” também é uma metáfora.
- (C) O irmão tem um grande senso para identificar eventos meteorológicos.
- (D) A irmã admirou seu irmão por sua capacidade de prever a trovoada.
- (E) A irmã distinguiu dois tipos de perturbações: a natural e a humana.

(OP – CA – 1º QT) 9. Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto abaixo:

“Mustafá _____ para os Estados Unidos, mas, no novo país, buscou sempre agir com _____, pois havia _____ do Iraque e temia sofrer _____. Mas sua saída daquele país era _____, pois sua família _____ para o Brasil e a distância lhe _____ fortes saudades”.

- (A) imigrou / descrição / imigrado / discriminação / eminente / emigrara / infligia.
- (B) imigrou / discrição / imigrado / discriminação / iminente / imigrara / infringia.
- (C) emigrou / discrição / emigrado / discriminação / iminente / emigrara / infligia.
- (D) emigrou / descrição / emigrado / discriminação / iminente / imigrara / infringia.
- (E) emigrou / descrição / emigrado / discriminação / eminente / imigrara / infligia.

(OP – CA – 1º QT) 10. Leia os trechos abaixo, ambos retirados de obras do Teófilo Braga:

“À exceção das viúvas, todos devem tomar parte neste festim popular; e aquele que sem motivo plausível não aparece, é qualificado de misantropo e pouco sociável”. (*O Povo Português II*)

“— Quanto mais estudo (disse-me ele, cansado de andar e de falar), tanto mais se me alarga a solidão do espirito; cada dia encontro menos pessoas com quem prive, caminho, e a cada passo me vão ficando mais longe. Quem não entender isto e se revoltar contra a minha frieza, dirá que é orgulho, e egoísmo até; os que se doerem de mim dirão que é misantropia”. (*Lava de um Crânio*)

Com base nisso, analise os itens a seguir:

- (I) Lendo os trechos, e sabendo que o termo grego “anthropos” significa o *humano* (a *humanidade*), podemos concluir que o prefixo *mis-* (de “misanthropia”) significa *amor a* ou *amizade por*.
- (II) No conto *A Igreja do Diabo*, de Machado de Assis, o diabo diz o seguinte: “— A misantropia pode tomar aspecto de caridade; deixar a vida aos outros, para um misantropo, é realmente aborrecê-los...”. Nesse trecho, está dito que a misantropia é um aspecto da caridade, e que todo misantropo quer fazer o bem.
- (III) Da fala diabólica do item acima, podemos concluir que o misantropo pode sacrificar a si mesmo apenas para prejudicar o outro.
- (IV) Se filantropia é o amor à humanidade, então “misanthropia” é seu sinônimo.
- (V) Se filantropia é o amor à humanidade, então “misanthropia” é seu antônimo.

São verdadeiros apenas os itens:

- (A) I e IV
- (B) I, II e IV
- (C) I e III
- (D) II e V
- (E) III e V

(OP – CA – 1º QT) 11. “Diante da árvore de Natal da minha avó, **muito cheia** de **pequenas luzes**, comi dois **pequenos pães** doces. É **deveras necessário** dar valor a essas **breves memórias** da infância.”

Assinale a opção em que os termos grifados são substituídos corretamente, sem mudar o sentido.

- (A) cheíssima / luzinhas / pãezinhos / necessaríssimo / memoriasinhas.
- (B) cheíssima / luzezinhas / pãesinhos / necessariíssimo / memoriazinhas.
- (C) cheíssima / luzinhas / pãozinhos / necessaríssimo / memorinhas.
- (D) cheíssima / luzinhas / pãezinhos / necessariíssimo / memoriasinhas.
- (E) cheíssima / luzinhas / pãezinhos / necessariíssimo / memoriazinhas.

(OP – CA – 1º QT) 12. Assinale a opção em que **não há** nenhuma infração contra as normas gramaticais.

- (A) A maioria dos professores ficam felizes ao receber, de presente, uma maçã.
- (B) Amanhã a esposa do Eusébio entregar-lhe-a a minha carta.
- (C) Fascinou-me completamente aquele concerto ontem!
- (D) Isabel então, disse a todos que estava desolada.
- (E) Cumprimentarei o Carlos amanhã se eu o ver no trabalho.

(OP – CA – 1º QT) 13. Qual é a única frase em que **não há** crase usada incorretamente?

- (A) Viajarei à Rondônia no Natal.
- (B) Às vezes, vou à praia à noite para assistir às ondas.
- (C) Ela se despediu à francesa, à partir da sacada.
- (D) Obedeço à minha mãe e à meu pai.
- (E) Hoje disse à uma mulher que a amava.

(OP – CA – 1º QT) 14. “Mas o trem ia-se aproximando, perfurando, penetrando, e _____ avançava, as montanhas cerradas se afastavam, como se abrissem o passo ao monstro resfolegante que chegava.” (Rachel de Queiroz: *O Quize*).

Qual das opções abaixo é a mais apropriada para preencher o espaço em branco?

- (A) na medida que
- (B) a medida em que
- (C) a medida que
- (D) à medida que
- (E) à medida em que

(OP – CA – 1º QT) 15. Observe a formação do plural de algumas palavras:

Singular	Plural	Singular	Plural
peroba-do-campo	perobas-do-campo	beija-flor	beija-flores
mula-sem-cabeça	mulas-sem-cabeça	guarda-chuva	guarda-chuvas
pimenta-do-reino	pimentas-do-reino	guarda-sol	guarda-sóis

Singular	Plural
amor-perfeito	amores-perfeitos
obra-prima	obras-primas
segunda-feira	segundas-feiras

De acordo com os padrões acima apresentados, quais os plurais de cada uma das palavras a seguir, respectivamente:

couve-flor abaixo-assinado abelha-mestra estrela-do-mar lírio-do-campo

- (A) couves-flor; abaixos-assinados; abelhas-mestra; estrelas-dos-mares; lírios-dos-campos
- (B) couves-flores; abaixo-assinados; abelhas-mestras; estrelas-do-mar; lírios-do-campo
- (C) couves-flores; abaixo-assinados; abelha-mestras; estrelas-do-mar; lírios-do-campo
- (D) couves-flores; abaixos-assinados; abelhas-mestras; estrelas-do-mar; lírios-do-campo
- (E) couves-flores; abaixo-assinados; abelhas-mestras; estrelas-do-mar; lírios-do-campo

(OP – CA – 1º QT) 16. A *transcrição fonética* de uma palavra é um conjunto de símbolos que codifica o modo como tal palavra é pronunciada em determinado lugar. Para cada som, é definido um símbolo. Assim, por exemplo, o modo com um paranaense, um paulista e um baiano pronunciam a palavra “leite” tende a ser diferente e, portanto, a mesma palavra possui diferentes transcrições fonéticas. Imagine agora que um indivíduo brasileiro tenha descoberto que a sua pronúncia de “chapéu” se transcreve foneticamente por [ʃa'pɛw], a de “comum” por [ko'mũ], a de “leite” por [lɛj.tʃi], a de “protótipo” por [pro'tɔ.tʃi.pu] e a de “injeção” por [ĩ.ʒe'sɛw̃]. Ele então lê em voz alta a seguinte frase:

“O Brasil é um ótimo país e minha São Paulo é uma bela cidade, não tenho em mente sair daqui”.

Qual seria a transcrição fonética de sua fala?

- (A) [u bra'siw 'ɛ 'ũn 'ɔ.tʃi.mu pa'ij e 'mĩ.ne 'sɛw̃ 'paw.lu 'ɛ 'ũ.me 'bɛ.le ci'da.dʒi, 'nɛw̃ 'tɛ.ju ɛ̃ 'mɛ.tʃi sa'i da'ki]
- (B) [u bra'zil 'ɛ 'ũm 'ɔ.tʃi.mu pe'is i 'mĩ.ne 'sãw̃ 'paw.lu 'ɛ 'ũ.me 'bɛ.le si'da.dʒi, 'nɛw̃ 'tɛ.ju ɛ̃jn 'mɛ.tʃi se'ih da'ki]
- (C) [u bra'sil 'ɛ 'ũ 'o.ti.mu pa'is i 'mĩ.ne 'sɛw̃ 'paw.lu 'ɛ 'u.ma 'be.la ci'da.di, 'nɛw̃ 'te.ju ɛ̃ 'mɛ.tʃi sa'i da'ki]
- (D) [o bra'ziw 'ɛ 'ũ 'ɔ.tʃi.mo pa'is i 'mĩ.ne 'sɛõ 'paw.lo 'ɛ 'ũ.me 'bɛ.le si'da.de, 'nɛõ 'tɛ.no ɛ̃ 'mɛ.te sa'ir da'ki]
- (E) [u bra'ziw 'ɛ 'ũ 'ɔ.tʃi.mu pa'is i 'mĩ.ne 'sɛw̃ 'paw.lu 'ɛ 'ũ.me 'bɛ.le si'da.dʒi, 'nɛw̃ 'tɛ.ju ɛ̃ 'mɛ.tʃi sa'ir da'ki]

(OP – CA – 1º QT) 17. Jurema inventou um jogo para se divertir com seus amigos. Escreveu um pequeno texto e embaralhou ou alterou parte das suas **preposições** (isoladamente ou em contração com o artigo). O jogador deve encontrar a forma original do texto, usando de apenas dois tipos de jogada:

- **Permutação:** é possível permutar (trocar mutuamente) duas preposições que já estão no texto.
- **Reescrita:** é possível apagar uma preposição e escrever outra em seu lugar.

A permutação vale **2 (dois) pontos** e a reescrita, **5 (cinco) pontos**.

O objetivo do jogo é terminá-lo com a menor pontuação possível.

Vejamos um exemplo:

Jurema escreveu:

“Fui na casa de minha prima, que fica à rua José Loureiro, mas tive que voltar cedo, pois tenho tarefas à fazer”.

Forma original encontrada:	
“Fui à casa de minha prima, que fica na rua José Loureiro, mas tive que voltar cedo, pois tenho tarefas a fazer”.	
Jogadas:	Permutações: 1 (permutou “na” e “à”) Reescritas: 1 (apagou “à” e escreveu “a”)
Pontuação Final:	$2 + 5 = 7$

Qual é a pontuação mínima necessária para a correção do texto a seguir?

“Ernesto chegou atrasado na escola e não assistiu a aula em que a professora Giovana falou à todos os estudantes sobre sua saída da instituição. Disse-lhes que não continuaria a frente da disciplina de biologia, pois fora convidada à ir no treinamento de um grupo de pesquisadores que permanecerá 6 meses ao sul do monte Roraima, estudando a fauna local”.

- (A) 4
- (B) 6
- (C) 9
- (D) 11
- (E) 14

(OP – CA – 1º QT) 18. Todos os excertos abaixo são de obras do poeta António Aleixo.

Analise alguns versos do poema *Quadras*:

Sou humilde, sou modesto;
mas, entre gente ilustrada,
talvez me digam que eu presto,
porque não presto p`ra nada.

Assinale a alternativa em que o termo “que” aparece duas vezes com a mesma função sintática que no trecho anterior:

- (A) Às vezes até suponho
Que vejo através dum sonho
Um mundo onde não vivi.
Porque não vivi outrora
A vida que vivo agora
Desde a hora em que te vi.
(*Que Feliz Destino o Meu*)
- (B) Fazer bem não é só dar
Pão aos que dele carecem
E à caridade o imploram,
É também aliviar
As mágoas dos que padecem,
Dos que sofrem, dos que choram.
(*Os Vendilhões do Templo*)
- (C) Sei que há homens educados
Que tiveram muito estudo.
Mas esses não sabem tudo,
Também vivem enganados;
Depois dos dias contados
Morrem quando a morte vem.
Há muito quem se entretém
A ler um bom dicionário...
Mas tudo o que é necessário
Calculo que ninguém tem.
(*Onde Nasceu a Ciência e o Juízo?*)
- (D) Ao primeiro homem sabido
Quem foi que lhe deu lições
P'ra ter habilitações
E ser assim instruído
Quem não estiver convencido
Concorde com este aviso
— Eu nunca desvalorizo
Aquel' que saber não tem
Porque não nasceu ninguém
Com tudo quanto é preciso.
(*Onde Nasceu a Ciência e o Juízo?*)
- (E) Que feliz eu era então e que alegria...
Que loucura a brincar, santo delírio!...
Embora fosse mártir, não sabia
Que o mundo me criava p'ra o martírio!
(*A Torpe Sociedade Onde Nasci*)

(OP – CA – 1º QT) 19. Falácias são argumentos falsos que se passam por verdadeiros. Elas podem ser falhas no desenvolvimento lógico do discurso ou artifícios retóricos de persuasão, com apelos a elementos que estão fora da discussão.

Abaixo temos algumas delas:

Argumentum ad hominem – ataca-se a pessoa com quem se está discutindo, e não o argumento que ela produziu.

Argumentum ad baculum – argumento que faz apelo à força e à coerção para persuadir o oponente.

Argumentum ad passiones – busca-se manipular o sentimento do interlocutor para que ele aceite o argumento que foi apresentado.

Agora, observe esta pequena discussão, ocorrida porque Estefânio, neto de Alfredo, quis jogar um livro fora:

- 1 — Ora, Estefânio, você está jogando fora algo que muitos desejam ter, não se sente mal por isso? Se não aprender a zelar pelo que possui, serei obrigado a ensinar-lhe à força, deixando-o na miséria, para que sofra da falta.
- 2 — Como? Fala como se soubesse algo a meu respeito, mas pessoas como você, fracassadas, que nunca ganharam nada na vida, devem prestar-me apenas o silêncio.
- 3 — Que audácia! Esta é a minha casa! Sou eu, Alfredo, seu avô, quem manda aqui. Você deve me escutar e fazer o que peço... Espero que não esteja duvidando de mim, senão...
- 4 — Qual o quê!
- 5 — Estefânio, seu mal-educado, suma daqui.

Com base nas informações apresentadas e no diálogo, analise os itens abaixo:

- I. Em 1 e 3, Alfredo usa o *argumentum ad baculum*.
- II. Em 2, Estefânio usa o *argumentum ad passiones*.
- III. Em 4, a interjeição “qual o quê!” expressa incredulidade, e serve para desautorizar o argumento de Alfredo.
- IV. Em 1, além do *argumentum ad baculum*, Alfredo usa o *argumentum ad passiones*.
- V. Em 2, Estefânio usa o *argumentum ad hominem*.
- VI. O *argumentum ad hominem* não aparece na discussão.

Podemos afirmar que:

- (A) Apenas os itens I, II, III e IV são verdadeiros.
- (B) Apenas o item VI é verdadeiro.
- (C) Apenas os itens I, II, IV e VI são verdadeiros.
- (D) Apenas o item V é falso.
- (E) Apenas os itens I, III, IV e V são verdadeiros.

(OP – CA – 1º QT) 20. A professora de filosofia pediu que seus alunos fizessem um pequeno texto sobre a relação entre filosofia e existência. Ao notar que cinco deles entregaram textos exatamente iguais, solicitou uma continuação ao que haviam escrito, para que pudesse saber quem fora copiado pelos demais. Ela sabia que os alunos, cada um a seu jeito, acertavam e erravam sempre as mesmas coisas – e isso lhe era suficiente para a análise e descoberta.

TEXTO INICIAL:

Como é possível que vivamos sem saber o que somos? Para comer, para resar, para respirar, para fazer o que sempre fazemos, não é preciso ter consciência da nossa vida, não é preciso ter a sabedoria de um filósofo (se é que alguém possa aspirar a filosofia). Há quem tenha passado todos os seus dias sem nunca ter chegado a conclusão nenhuma sobre si mesmo, e mesmo assim sua existência teve tristezas e alegrias. Há, porém, quem tenha passado toda uma vida se perguntando sobre si mesmo (sem nunca ter chegado a resposta alguma), e mesmo assim sua existência teve tristezas e alegrias. Para que então poderia nos servir a sabedoria a nosso respeito?

Assinale a alternativa com o nome do aluno que produziu o texto inicial.

- (A) Na verdade, não existe sabedoria a nosso respeito. Essas perguntas (e consequentemente suas respostas) não passam de artifícios retóricos usados por aqueles que querem nos governar e dizer para onde devemos ir e o que devemos fazer. A sabedoria sobre algo é sempre um embuste, e são esses embustes que nos encantam e nos enganam, fazendo com que vivamos de maneira contrária ao que a vida nos ensina. Fiquemos longe dessas coisas todas, preservemo-nos da filosofia, do pensamento sobre a existência, pois, como diria Alberto Caeiro, “pensar nisso é fechar os olhos e não pensar”. (Marcos A. A.)
- (B) Em um recipiente, misture a farinha de trigo (2 xícaras bem cheias), o açúcar (meia xícara), o Chocolate em Pó (meia xícara), o fermento e o bicarbonato peneirados. Coloque o óleo, os ovos e a água, misturando bem, batendo com a colher de pau. Despeje a massa em uma forma com o formato de sua preferência, untada com óleo ou margarina e polvilhada com farinha de trigo, e leve ao forno médio (180°C), preaquecido, por 40 minutos. Ficará uma delícia! Fácil de fazer, não? (Pedro B. C.)
- (C) Sinceramente, talvez não saibamos responder a essa questão, porque talvez não sejamos filósofos (ou, quem sabe, ainda não tenhamos chegado à conclusão de que o somos). Afinal, aspiramos à filosofia? Se é apenas o filósofo que sabe algo sobre a existência, também apenas ele deve conhecer as relações entre o seu fazer (o filosofar) e a vida. Por ora, deixemos a questão em aberto, para que, quando alguém da filosofia a encontrar, responda com propriedade. (Airton G.)
- (D) Certamente não serve para nada, pois a vida não depende de encontrarmos o seu sentido ou a sua descrição, precisamos apenas vivê-la, cuidando uns dos outros e buscando melhorar no que for preciso. Se pensarmos bem, chegaremos à conclusão de que esse é o sentido das coisas. A relação da filosofia com a existência é uma relação necessária apenas para a filosofia, e não para a existência. A vida do filósofo não depende da sua ocupação, depende do que ele faz quando não está filosofando. Como nos ensinou Alberto Caeiro, “as coisas não têm significação: têm existência”. (Priscila C.)

- (E) Olhando como estamos olhando, perguntando-nos sobre a existência do modo como temos feito, chegaremos sempre a conclusão de que a sabedoria de um filósofo é inútil, pois a única vida que precisa da filosofia (isto é, da sabedoria sobre si mesma) é a vida da filosofia, em sua aspiração a existência. No entanto, há algo de profundo na realidade (e que talvez apenas alguns pensadores o saibam): em nosso coração, nós sempre já conhecemos o que somos, pois, como diria algum pensador antigo, o papel da filosofia é apenas o de ver o que já foi visto. Ou, nas palavras de Alberto Caeiro: “as coisas são o único sentido oculto das coisas”. (Rosa B. E.)

